

REFORMA OBSTÉTRICA NO BRASIL JÁ!

**MANIFESTO INTEGRADO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA PARA A URGENTE
QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO AO PARTO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE
MATERNA E NEONATAL NO BRASIL**



Dra. Alaerte Leandro Martins

Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Mestre e Doutora em Saúde Pública, filiada
da Rede Feminista de Saúde e Rede Mulheres Negras – PR.



Debate Pauta Feminina, Câmara dos Deputados,
09/06/2015.

Mortalidade Materna e o Impacto sobre as Mulheres Negras

Deputada Benedita da Silva, Presidente da Subcomissão Especial de Avaliação das Políticas de Assistência Social e Saúde da População Negra - Deputada Rosângela Gomes, Deputada Dâmina Pereira, Deputada Elcione Barbalho e a Senadora Vanessa Grazziotin, bem como às/-aos colaborador@s d@s parlamentares.

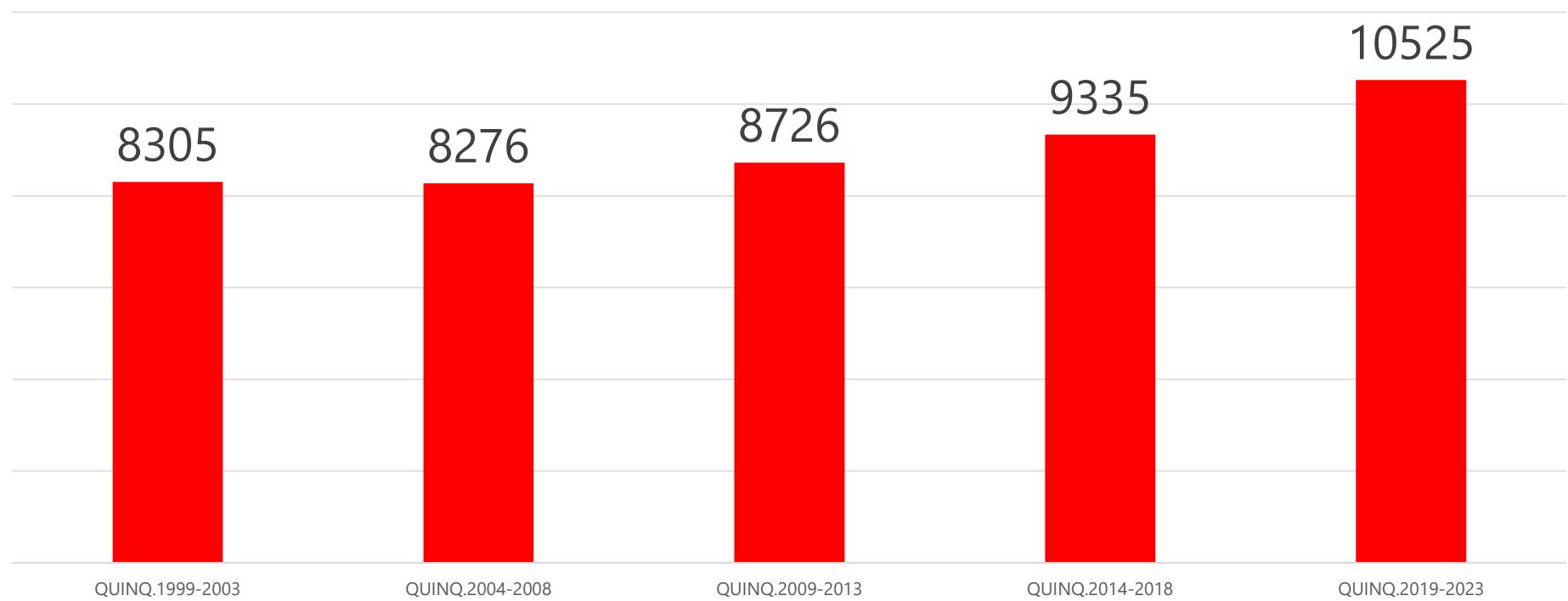
Dra. Isabel Cruz: “Por meio do Poder Legislativo Federal ... exercendo seu papel constitucional de fiscalizador do Poder Executivo, especificamente do Ministério da Saúde, quanto à execução da PNSIPN para assegurar a TODA população um SUS isento de viés étnico-racial, entre outros vieses. Se possível e cabível em conjunto com o Ministério Público.”

Dra. Jurema Werneck: “Fiscalização! Prerrogativa do Congresso Nacional, do Ministério Público e da sociedade. Decisão política! Mobilização nacional!”

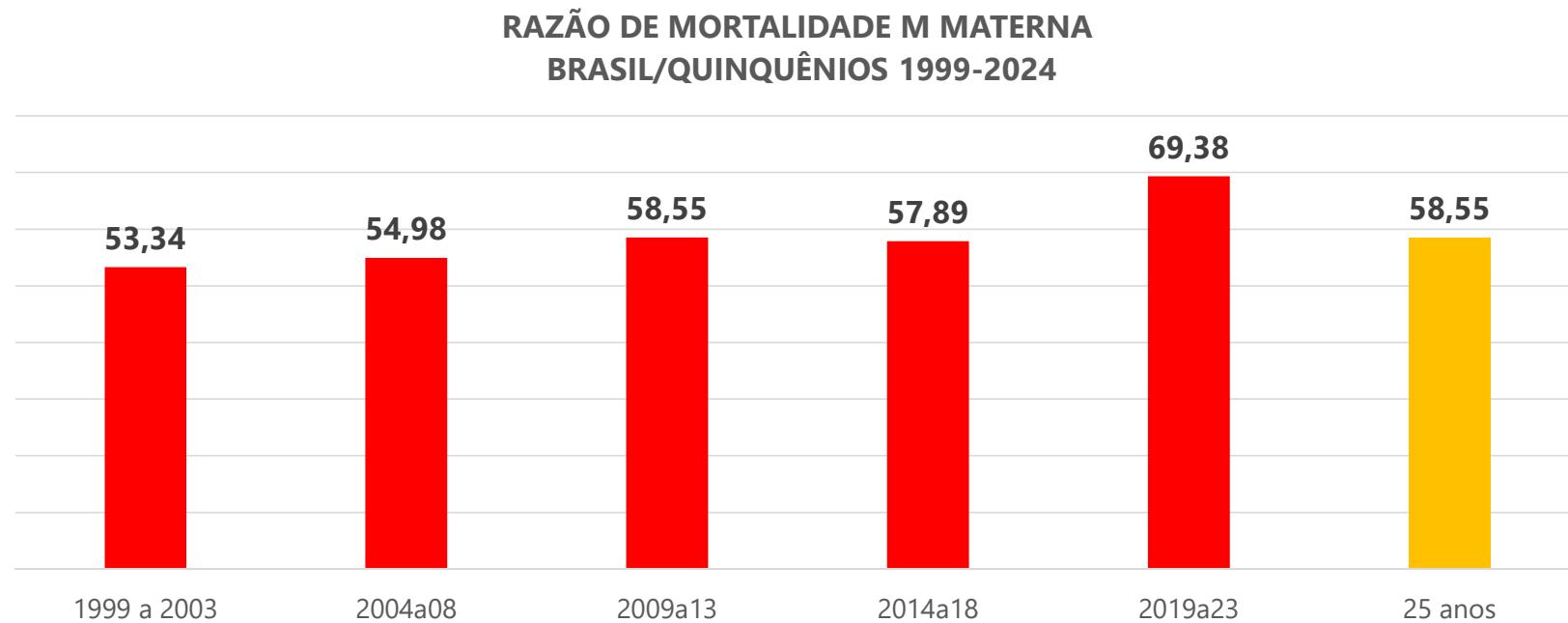
Por que é necessária uma reforma obstétrica no Brasil?

MÉDIA DE 9000 OM POR QUINQUÊNIO
45.167 OM EM 25 ANOS SENDO 2392 OMT

(476 COVID 2020)



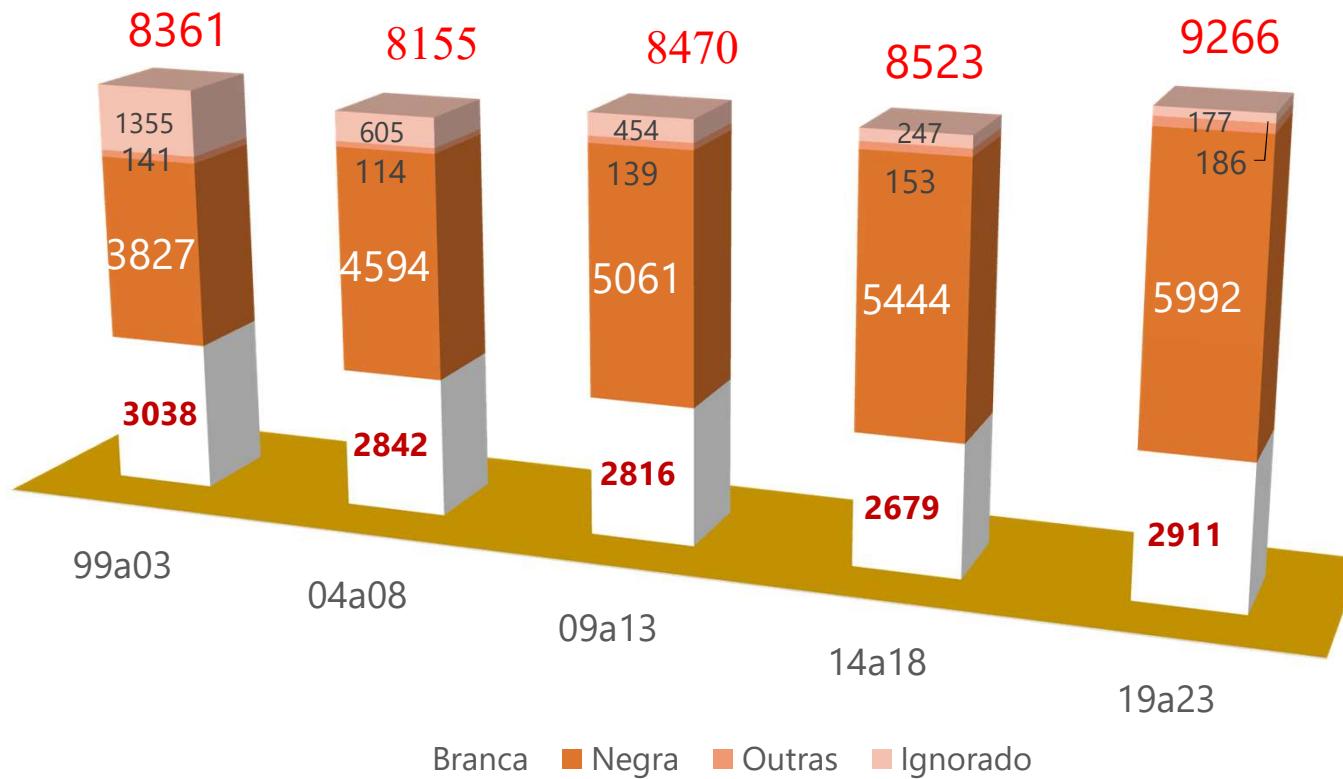
As Taxas de Mortalidade Materna Realmente Reduziram? não



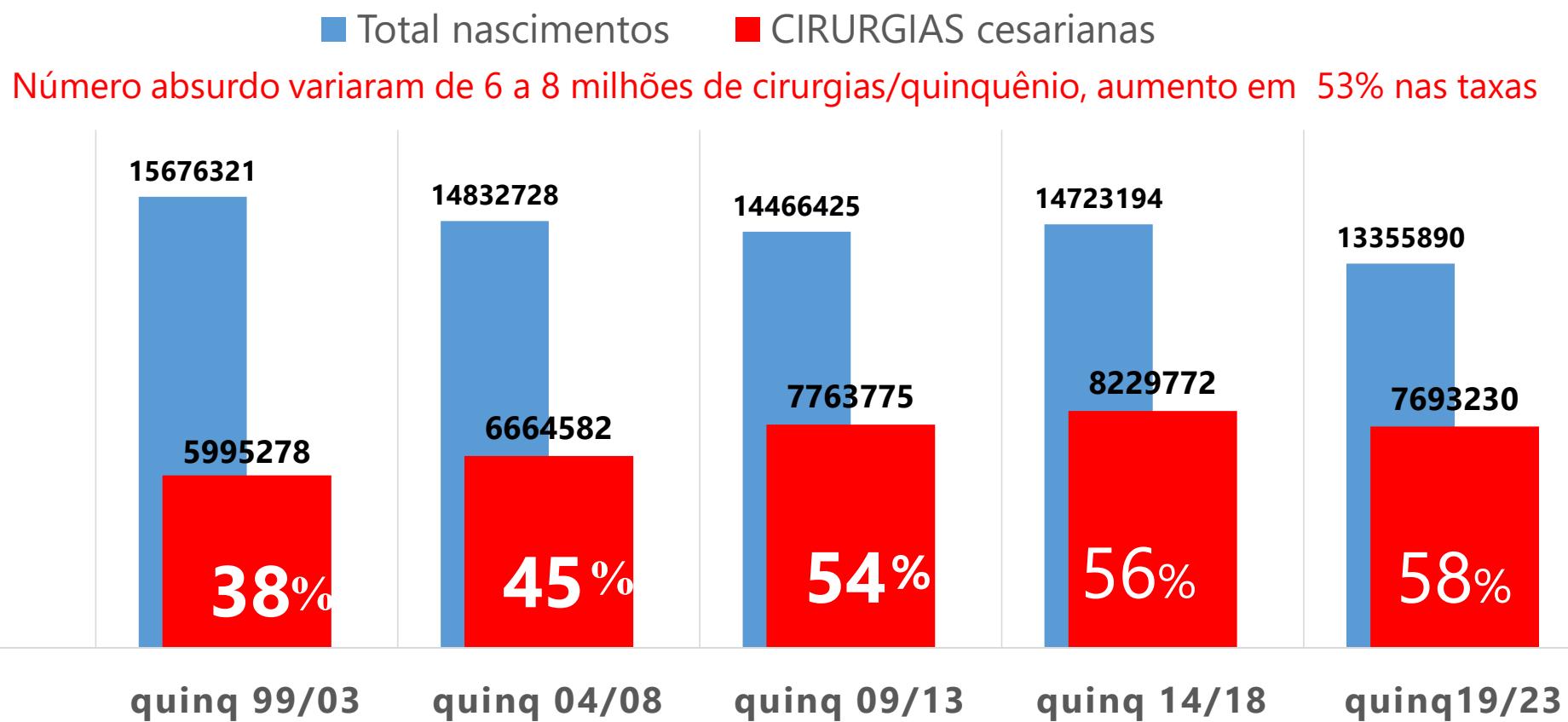
NÃO!

ÓBITOS MATERNOS SEGUNDO COR/RAÇA- BRASIL/1999-2023

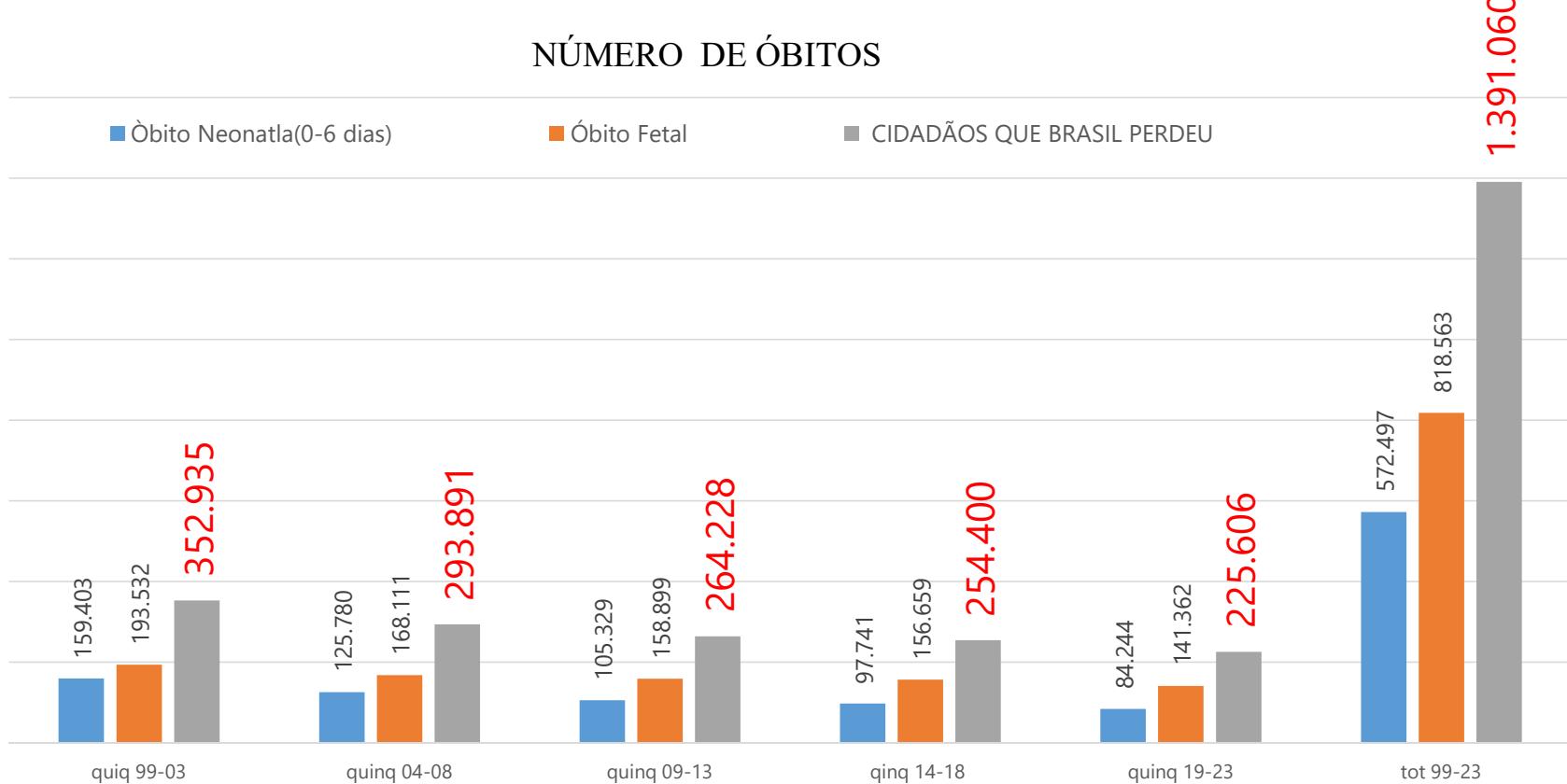
**Tragédias anunciadas, invisibilisadas ainda.
42775 OM excluindo os OMT**



ENQUANTO ISSO AS cirurgiaS cesarianaS só aumentaram a cada quinquênio sem impacto na mm, mas SIM ELEVANDO os riscos á saúde e a vida das mães e bebÊs



QUANTOS BRASILEIROS MORRERAM NA GESTAÇÃO E NO PÓS PARTO ATÉ 6 DIAS EM 25 ANOS ? Um Milhão e 300 Mil



O Impacto das Enfermeiras Obstetras/Obstetrizes

Investir no acesso universal a cuidados de obstetrícia de qualidade realizado por enfermeiras obstetras e obstetrizes pode, até 2035, salvar 4,3 milhões de vidas todos os anos no mundo, evitando mortes maternas e neonatais e natimortos (OMS 2019).

A recomendação da ampliação da assistência por enfermeiras obstetras e obstetrizes, é fortemente aconselhada em diversos estudos científicos, que demonstram que grávidas atendidas por essas profissionais dentro de um modelo contínuo e integrado, possuem menor risco de perda fetal, redução do risco de ter um parto prematuro com idade gestacional menor que 37 semanas, maior probabilidade de serem atendidas pelo mesmo cuidador no parto em 7,04 vezes, menor risco de sofrer uma episiotomia e, ainda, menor necessidade de analgesia⁶.

Como aponta a WHO, **não haverá mudança substancial na sobrevivência e experiência positiva no parto e nascimento sem a mudança de modelo, com condução do processo assistencial pela enfermagem obstétrica/obstetrizes** (<https://www.who.int/publications/i/item/9789240098268>)

Manifesto conclui e recomenda a “REFORMA OBSTÉTRICA BRASILEIRA” – é necessária e urgente.

Diante desse cenário e contexto, está mais que evidente a necessidade de uma ampla e efetiva mudança de modelo da Atenção Obstétrica no Brasil para que mulheres deixem de ser reféns da violência obstétrica, dos nascimentos cirúrgicos por cesarianas totalmente desnecessárias e das imperdoáveis mortes maternas e neonatais evitáveis.

O principal eixo proposto nesta reforma **DEVERÁ SER A AMPLA ATUAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM TODO O PAÍS.**

Como também é urgente a **formação médica baseada nas boas práticas e evidências científicas JÁ NA GRADUAÇÃO**, é urgente quebrar a resistência das faculdades e das entidades médicas aos **avanços científicos e passar a apoiar as mudanças urgentes para reduzir as MM.**

A Reforma Obstétrica visa a incorporação do trabalho integrado nas equipes multiprofissionais, mas priorizando a atuação da enfermagem obstétrica na atenção a gestação de risco habitual, respeitando-se as competências profissionais específicas.

ACÕES E MEDIDAS URGENTES PARA EFETIVA REFORMA OBSTÉTRICA BRASILEIRA

- Constituir grupos de trabalho e planejamento da ROB,
- Incluir e fortalecer a participação de enfermeiras obstetras e obstetrizes
 - a) Em todas as maternidades do SUS e recomendar nas privadas;
 - b) Na atenção primária (no âmbito da E-multi);
 - c) Investir na formação de obstetrizes e enfermeiras obstétricas;
 - d) Investir na estruturação da profissão; garantir plano de carreira nacional
 - e) Campanhas educativas de abrangência nacional sobre a atuação das EO/O
 - f) Fortalecer os CPNs e CP com apoio multiprofissional;
 - g) Valorizar as parteiras tradicionais, considerando a diversidades de territórios;
 - h) Inserir as EO/O nos serviços de abortamento legal;
- Incluir na Rede Alyne, a URGENTE vinculação de financiamento para implantação de equipes mínimas compostas por Enfermeiras Obstetras/Obstetrizes, médicos obstetras, anestesistas e pediatras em todas as maternidades do SUS,
- Ampliar gradualmente o percentual de incentivo financeiro às maternidades que tiver aumento no percentual de partos vaginais por enfermeiras obstetras/obstetrizes
- Fortalecer Comitês de Prevenção da Mortalidade Materna

Muito obrigada!

